

FOR DEAFS

# CATECISMO ESPIRITUAL



# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



*[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)*

**Léon Denis**

**Catecismo Espírita**

Tradução Miguel R. Galvão

4ª Edição - Rio Janeiro

(Brasil) 1958





Tende por templo - o Universo,

Por altar - a Consciência;

Por imagem - Deus;

Por lei - a Caridade.



## Notas

Grande confusão existiu com relação a obra chamada Catecismo Espírita, que se atribuiu a Denis. Porque na introdução de Síntese Doutrinária e Prática de Espiritismo, o autor usa a palavra “catecismo” algumas vezes.

Ambas foram escritas sob a forma de diálogo. Entretanto, num artigo do Reformador, o prof. José Jorge esclarece que Catecismo Espírita baseia-se em O Livro dos Espíritos e apresenta mais uma centena de perguntas e respostas relativas à Doutrina Espírita.

No mesmo artigo, ele cita uma notícia da coluna Bibliografia, da mesma revista, datada de julho de 1896, em que o articulista se refere a uma obra lançada em Buenos Aires, intitulada Catecismo Espírita, Filosófico y Moral de autoria de José Casanovas Moure. A estrutura de ambos os “catecismos” parece ser a mesma.

## **Sumário**

- I - Deus - Explicações gerais sobre a Essência Divina e seus atributos / **06**
- II - Moral espírita - Sua definição e aplicação, como guia e modelo para o homem / **11**
- III - A alma - Sua natureza, e seus atributos / **34**
- IV- Os Espíritos - Sua definição e sua vida de relações e ocupações no Espaço / **37**
- V - Reencarnação - Sua razão de ser e suas relatividades doutrinárias / **48**
- VI - Astronomia - Explicações gerais sobre o assunto, condizentes com a finalidade do homem e da matéria, nas vidas interplanetárias / **51**
- VII - Apêndice - Considerando a prece (Diálogo) / **54**



## I

### Deus

Quem é Deus?

*E a inteligência suprema do Universo e a causa primária de todas as coisas.*

Onde. Pode-se encontrar a prova da existência de Deus?

*No axioma que se aplica às ciências "Não há efeito sem causa". Buscando a causa de tudo o que não é obra do homem, chegar-se-á até Deus.*

Quais são os atributos de Deus?

*Deus é eterno, imutável, único, todo poderoso, soberanamente justo e bom.*

- Porque é eterno?

*E eterno, porque, se houvesse tido principio, teria saído do nada, o que é absurdo, pois o nada é a irrealidade, é o vácuo, é a negação.*

- Pode tirar-se alguma coisa de onde nada existe?

*Pode o vácuo, a negação e irrealidade produzir, afirmar e realizar?*

- Porque é imutável?

*Porque, se estivesse sujeito ações, as leis que regem o Universo não estabilidade alguma.*

- Porque é único?

*Se existissem muitos deuses, não haveria harmonia de vistas nem estabilidade na direção do Universo.*

- Porque é todo poderoso?

*Porque, sendo único, é o autor de tudo quanto existe.*

- Porque é soberanamente justo e bom?

*Por causa da sua infinita perfeição e sabedoria.*

- Terá Deus a forma humana?

*Se assim fosse, estaria limitado e, por conseguinte, circunscrito, deixando, portanto, de ser infinito e de estar em toda a parte.*

- Deus é imaterial?

*Sem dúvida; se fosse matéria, deixaria de ser imutável, pois estaria sujeito às transformações desta. Deus é espírito e sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria.*

- Deus governa o Universo?

*Sim, por força de sua vontade, do mesmo modo que dirigimos o nosso corpo.*

- Deus cria sem cessar?

*Sim, de toda a eternidade. A razão se nega a concebê-lo na inação. Se assim não fosse, ele não seria imutável, pois se teria manifestado de modos diversos, primeiro em inação e depois em atividade.*

- Podemos chegar a conhecer Deus?

*Compreendê-lo-emos melhor, quando o nosso progresso nos tornar merecedores de habitar um mundo melhor, porém haverá sempre um infinito entre Deus e suas criaturas; entre a parte e o Todo; entre o relativo e o Absoluto.*

- Temos o dever de amar a Deus?

*Sim, com toda a nossa alma, pois ele é nosso Pai e criou-nos para a felicidade.*

- De que modo se adora a Deus?

*Elevando-lhe o nosso pensamento por meio da prece; tendo confiança em sua bondade e justiça; amando e respeitando os nossos genitores; amando o próximo, isto é, socorrendo-o em suas necessidades, perdoando-lhe as ofensas e fazendo-lhe todo o bem que for possível; cumprindo, enfim, todos os deveres que nos impõe a moral cristã.*

- Quando é útil a prece?

*Quando é sincera ou quando parte do coração. Ela se torna ineficaz quando é pronunciada somente pelos lábios.*

- Por quem devemos orar?

*Por nós mesmos, por nossos pais, parentes e amigos, pelos que sofrem e, enfim, por nossos inimigos.*

- Qual o fim da prece?

*Por meio da prece pedimos a Deus a força e o valor necessários para nos melhorarmos, para suportarmos com paciência e resignação as provas e as tribulações da vida.*

- Chegarão os homens algum dia a conquistar a felicidade?

*Sem dúvida, pois Deus não nos criou para permanecermos eternamente no mal e, por conseguinte, no sofrimento; se assim não fosse, Deus seria inferior ao homem.*

- Visto isso, perdoa Deus o mal?

*Conforme se compreenda o perdão. Se entende por isso os meios que ele nos oferece para repararmos as nossas faltas, sim, pois não devemos esperar de Deus a graça para algum, mas sim a justiça para todos.*

- De que modo se reparam ou faltas cometidas?

*Praticando o bem. Não há outro meio.*

- Atende Deus a quem ora com fé e fervor?

*Sim, mas a prece em nada altera o cumprimento das leis do Criador; serve somente para nos fortalecer em nossos sofrimentos.*

- E conveniente orar muito?

*O essencial não é orar muito, mas orar bem.*

- Que devemos julgar das orações pagas?

*Jesus disse: "Não recebais paga das vossas preces; não façais como os escribas que, a pretexto de grandes orações, devoram as casas das viúvas".*

- Onde se deve orar?

*Jesus também disse: "Quando orardes, não façais como os hipócritas, que oram nas sinagogas e nas esquinas das ruas para serem vistos pelos homens; porém, quando orardes, entrai no vosso aposento e, fechada a porta, orai a vosso Pai em segredo, pois ele vê todos os segredos e vos recompensará; quando orardes, não faleis muito, como os gentios, pois eles pensam que por falar muito serão ouvidos".*

- A prece não necessita, portanto, de manifestações externas?

*Não, pois a verdadeira oração reside no coração.*

- Há algumas fórmulas de oração mais convenientes que outras?

*Não. Isso seria o mesmo que perguntar se convém orar neste ou naquele idioma..*

- A oração torna o homem melhor?

*Sim, porque aquele que ora com fervor e confiança fica mais forte contra as tentações do mal. Além disso, a oração é sempre proveitosa quando feita com sinceridade.*

- Poderemos suplicar a Deus que nos perdoe as faltas?

*A prece não elimina as faltas. A melhor prece são as boas ações, pois os atos valem mais do que as palavras.*

- E útil orar pelos finados, e, em tal caso, serão eles aliviados pelas nossas preces?

*A prece não modifica os desígnios da Providência; entretanto, alivia e consola os Espíritos em cuja intenção é feita.*



## II

### Moral espírita

- Que definição se pode dar da moral?

*A moral é a regra que nos ensina a bem viver e a distinguir o bem do mal.*

- Qual é o tipo mais perfeito que pode servir ao homem como guia e modelo?

*O tipo da perfeição moral, a que pode aspirar a Humanidade, é Jesus, pois é o ser mais puro que tem baixado a Terra.*

- Como podemos distinguir o bem do mal?

*O bem é tudo o que está conforme com a lei de Deus, e o mal é exatamente o contrário.*

- O homem tem por si mesmo os meios de distinguir o bem do mal? Sujeito, como está, ao erro, não poderá ele equivocar-se e julgar fazer o bem quando na realidade faz o mal?

*Nunca poderá enganar-se se tiver sempre presente este ensino de Jesus: "Não façais aos outros o que não quiserdes que se vos faça, e fazei-lhes tudo quanto quiseríeis que se vos fizesse".*

- Quais são os maiores inimigos homem?

*O homem, pelo seu orgulho, vaidade, egoísmo, inveja e ignorância, é o verdugo de si mesmo.*

- Quando somos mais culpados de uma falta?

*Quando sabemos melhor o que fazemos. O mal, do mesmo modo que o bem, obra de tal forma que nem sempre se pode apreciar a extensão dos seus efeitos. Não é possível beneficiar ou prejudicar alguém, sem que geralmente se beneficie ou prejudique a várias outras pessoas ao mesmo tempo.*

- Necessita Deus ocupar-se de cada um dos nossos atos para nos recompensar ou castigar?

*Não; Deus tem leis imutáveis que regulam todas as nossas ações de uma só vez.*

- Aquele que não faz o mal, mas que co-participa dele pelo pensamento, é também culpado?

*E' como se o houvesse feito e por isso participa das suas conseqüências.*

- O desejo do mal é tão repreensível como o próprio mal?

*Conforme: há virtude em resistir voluntariamente ao mal, cujo desejo se sente e, sobretudo quando há possibilidade de realizá-lo. E, pois, condenado o desejo do mal quando se deixar de executá-lo por falta de ocasião unicamente.*

- E bastante deixarmos de fazer o mal para assegurarmos a nossa felicidade futura?

*Para conseguir a felicidade futura é necessário fazer-se todo o bem que for possível, pois o homem é responsável "não só pelo mal que houver feito, mas igualmente pelo bem que, podendo fazer, não o fez"!.*

- Haverá pessoas cuja posição as impossibilite de fazer o bem?

*Todos podem fazer o bem e somente ao egoísta falta ocasião para isso. Fazer o bem não consiste só em dar dinheiro, mas também em ser útil de qualquer modo.*

- Haverá diferentes graus no mérito do bem?

*O mérito está no sacrifício, e deixa de existir quando o bem nada custa ou é feito sem trabalho. Tem mais mérito o pobre que dá metade do seu pão, do que o rico que dá o supérfluo. Jesus o demonstrou quando se referiu à esmola da viúva.*

- Toda a lei divina está contida na máxima do amor ao próximo, ensinada por Jesus?

*Sim, ela encerra todos os deveres dos homens entre si.*

- O trabalho é uma lei de Deus?

*Indubitavelmente, pois é uma necessidade.*

- Devemos considerar como trabalho somente as ocupações materiais?

*Toda ocupação útil é trabalho. O Espírito também trabalha.*

- Para que foi imposto ao homem o trabalho?

*O trabalho e o meio de aperfeiçoar a inteligência é assim o homem assegura seu bem estar felicidade e progresso. Se não fosse o trabalho ele nunca sairia de sua infância espiritual*

- Nos mundos mais adiantados o homem está submetido à mesma necessidade do trabalho?

*Nada permanece inativo e a ociosidade seria um suplício em um benefício.*

- Quem possui fortuna suficiente para assegurar na Terra a sua existência esta livre do trabalho?

*Do trabalho material, sim, mas não da obrigação de se fazer útil segundo os seus recursos, ou de aperfeiçoar sua inteligência e a dos outros. Tudo isso oferece trabalho e tanto maior é esse dever quanto mais recursos e tempo se tiver.*

- Que devemos pensar dos que abusam sua autoridade para impor aos seus inferiores um trabalho excessivo?

*Isso é uma ação má, porque a lei de Deus.*

- O homem tem direito ao descanso na sua velhice?

*Sim, pois cada um está obrigado somente até onde chegam as suas forças.*

- Que recurso tem o ancião que precisa trabalhar para viver e não pode fazê-lo?

*O forte deve então trabalhar para o que estiver fraco, e, na falta de família, a sociedade deve socorrê-lo. Esta é a lei da caridade.*

- O matrimônio, isto é, a união permanente de dois seres é contrária à lei natural?

*O matrimônio representa um progresso da sociedade.*

- Qual é mais conforme com a lei natural, a monogamia, ou a poligamia?

*A monogamia, porque o matrimônio deve ser fundado no afeto dos seres que se unem. Na poligamia não há afeto real, mas sensualidade, e por isso ela tende a desaparecer pouco a pouco da Terra.*

- O celibato voluntário é meritório?

*Não, os que vivem assim, por egoísmo, enganam a todo o mundo.*

- A vida de mortificações ascéticas tem algum mérito?

*Não, pois não aproveita a ninguém; se aproveitar a quem a pratica e se impedir de fazer o bem a outrem, ela é ainda uma das formas do egoísmo.*

- Quando a reclusão e as privações penosas têm por objetivo uma expiação, há nelas algum mérito?

*A melhor expiação é resgatar o mal com todo o bem que se puder fazer.*

- Há privações voluntárias que sejam meritórias?

*Sim, as dos gozos materiais, porque nos desprendem da matéria e elevam nossa alma.*

- Que devemos pensar da mutilação do corpo do homem e dos animais?

*Tudo quanto for inútil não terá mérito. Para dominar a matéria terrestre, basta praticar a lei divina somente, que é a caridade.*

- E fundada na razão a abstenção de certos alimentos, prescrita em diversos povos?

*Não, porque tudo o que puder alimentar o homem e "não for em prejuízo da sua saúde", está permitido por Deus.*

- E' meritória a abstenção do alimento animal, ou de qualquer outra espécie, quando o fazemos por expiação?

*Sim, quando nos privamos deles em benefício de outrem.*

- Com que fim deu Deus instintos de conservação a todos os seres?

*Foi com o fim de poderem eles concorrer para as suas vistas providenciais, pois a vida é necessária ao aperfeiçoamento de todos.*

- Tem todos os homens igualmente o direito de usar os bens da Terra?

*Sem dúvida, pois esse direito é conseqüência da necessidade de viver. Deus não pode impor um dever sem dar primeiramente os meios para cumpri-lo.*

- Que devemos pensar do homem que abusa nos excessos de toda classe um requinte aos seus gozos?

*Quem assim faz se torna inferior ao bruto, pois não sabe restringir-se à satisfação das suas necessidades reais. Quanto maiores forem os seus excessos, tanto mais império permite que a natureza animal tenha sobre a espiritual.*

- Que se deve pensar de quem amontoa bens materiais para conseguir o supérfluo, em prejuízo dos que carecem do necessário?

*Esse egoísta desconhece a lei de Deus, e terá de responder pelas privações que fez sofrer.*

- E' censurável o desejo que o homem tem de conseguir o seu bem-estar?

*Não, pois é um desejo natural; o abuso é que constitui o mal.*

- Se a morte deve conduzir-nos a melhor vida, qual a razão por que o homem lhe tem um horror instintivo?

*Deus pôs no homem o instinto de conservação, para que o sustivesse nas provas, e sem isso ele descuidaria da vida. O instinto de conservação faz que o homem prolongue a vida. Até cumprir a sua missão.*

- Que se deve pensar da destruição que excede os limites da necessidade, tal a que se faz pela caça e outros meios, cujo único fim é destruir sem utilidade?

*Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação da lei divina. Torna-se ainda mais condenável à destruição que é feita com crueldade.*

- Qual o fim das grandes calamidades?

*E' para que a Humanidade se adiante com mais rapidez, pois, resultando dessas calamidades a regeneração moral dos seres, eles adquirem em cada nova existência um grau mais elevado de progresso.*

- Mas, será justo que, nessas calamidades, sucumba o homem bom ao mesmo tempo em que o mau, e sem distinção alguma?

*Tanto faz morrer por uma calamidade como por outra causa comum, desde que a hora é chegada. A única diferença que há, neste caso, é a de morrer maior número de pessoas; mas, poderíeis acaso saber se o que é hoje um homem de bem não teria sido o culpado de ontem.*

- Qual a causa que induz o homem à guerra?

*E' o predomínio das paixões ou da natureza animal sobre a espiritual. Só entre os povos bárbaros é que não se conhece outro direito que não seja o do mais forte.*

- A guerra desaparecerá algum dia da face do mundo?

*Sim, quando os homens compreenderem o que é justiça e praticarem a lei de Deus. Então todos os povos se considerarão irmãos.*

- Que se deve pensar dos que suscitam a guerra em seu próprio benefício?

*Esses são verdadeiros culpados e, como tais terão de suportar "muitas existências" para expiar os crimes que mandaram cometer para satisfazer unicamente a sua ambição.*

- E' culpado o homem que pratica assassinatos na guerra?

*Não, se ele for coagido a isso; mas torna-se culpado desde que pratique crueldades em satisfação dos seus desejos.*

- O assassinio é crime?

*Sim, e muito grande, pois quem tira a vida a outrem corta uma existência de expiação ou de missão, e é nisto que consiste o mal.*

- Pode considerar-se o duelo como sendo manifestação de legítima defesa?

*Não; o duelo é um crime e um costume digno somente de povos bárbaros.*

- Como se deve considerar o que em duelo chamam ponto de honra?

*Orgulho e vaidade; dois grandes males da Humanidade.*

- Não haverá, porém, casos em que, por achar-se a honra realmente ofendida, pode ser considerado como covardia o não se aceitar o duelo?

*Isso depende dos usos e costumes, pois cada país e cada século têm um modo diverso de encarar as coisas. Quando os homens forem melhores e estiverem mais adiantados em moral, compreenderão então que o verdadeiro ponto de honra está acima das paixões terrenas e que as coisas não se alteram pelo simples fato de fazer-se uma morte. Em perdoar uma ofensa há muito mais valor do que em castigá-la. Há muito mais grandeza e verdadeira honra naquele que se confessa culpado, como há, também, maior dignidade e nobreza naquele que, tendo razão, sabe perdoar, ou, mesmo, sabe prescindir dos insultos que não o podem alcançar.*

- A pena de morte desaparecerá algum dia da legislação humana?

*Sem dúvida, e em sua supressão assinalará a Humanidade um grande progresso.*

- Que se deve pensar da pena de morte imposta em nome de Deus?

*Os que assim obram estão muito longe de compreender a Deus e cometem um crime monstruoso.*

- A vida social é uma lei natural?

*Sem dúvida, pois todos os homens devem concorrer para o progresso, ajudando-se mutuamente.*

- O progresso moral segue o intelectual?

*E a sua consequência, porém nem sempre o segue imediatamente.*

- Como é que o progresso intelectual pode conduzir ao moral?

*Desde que o homem compreenda o bem e o mal, pode então escolher. O desenvolvimento do livre arbítrio segue o da inteligência e aumenta a responsabilidade das nossas ações.*

- Pode o homem deter a marcha do progresso?

*Não, mas pode estorvá-la às vezes.*

- Não parece, às vezes, que o homem retrocede em vez de adiantar, pelo menos sob o ponto de vista moral?

*O homem progride, pois cada dia ele compreende melhor o mal e a todo instante reforma as suas leis. E essa compreensão que lhe mostra a necessidade do bem e das reformas.*

- Todos os homens são iguais perante Deus?

*Sim, pois todos têm um mesmo princípio e um mesmo destino. As leis divinas são iguais para todos.*

- Porque Deus não deu as mesmas aptidões a todos os homens?

*Deus deu iguais aptidões a todos os Espíritos, porém cada uma deles tem vivido mais ou menos tempo. A diferença provém, pois, do grau de experiência e da vontade resultante do livre arbítrio de cada um. Por isso, os mais adiantados têm maiores aptidões do que os outros.*

- Será possível estabelecer a igualdade absoluta das riquezas?

*Não; a diversidade das faculdades e dos caracteres opõe-se a isso.*

- Que se deve pensar daqueles que crêem ser esse o remédio aos males da sociedade?

*Esses não compreendem que muito breve tal igualdade seria destruída pela força das circunstâncias. Combata-se o egoísmo social e não se busquem quimeras.*

- O homem e a mulher são iguais perante Deus e têm os mesmos direitos?

*Sem dúvida, pois Deus deu a ambos inteligência para distinguir o bem do mal e a faculdade de progredir.*

- Qual a razão da inferioridade moral da mulher em certos povos?

*O império injusto e cruel que o homem exerce sobre ela, e que resulta das instituições sociais ou do abuso dos fortes sobre os fracos.*

- Com que fim, a mulher, em geral, é mais débil fisicamente que o homem?

*E' para que ela possa exercer outra espécie de trabalhos. Ao homem em geral competem os trabalhos rudes e intelectuais, à mulher os trabalhos leves e delicados.*

- A debilidade física da mulher não a coloca, naturalmente, sob a dependência do homem?

*Sim, mas se a Natureza dotou o homem com mais força é para que ele proteja a mulher como mais fraca, e não para que a escravize.*

- As funções a que está destinada a mulher, para com seus filhos, têm tanta importância como as que estão reservadas ao homem?

*São muito mais importantes, pois a mulher é quem dá aos filhos as primeiras noções da vida.*

- Uma legislação, para ser justa, deve consagrar igualdade de direitos à mulher e ao homem?

*De direitos, sim; de funções, não. E preciso que cada qual tenha as ocupações que lhe são próprias e segundo as suas aptidões. A emancipação da mulher assinala o progresso social; a sua escravidão denuncia atraso.*

- Onde nasce o desejo de perpetuar com monumentos fúnebres a memória dos seres que abandonaram a Terra?

*Último ato de orgulho.*

- Mas, a suntuosidade dos monumentos fúnebres não se deve atribuir mais frequentemente aos parentes do finado, antes que ao próprio finado?

*Nesse caso é o orgulho dos parentes que se querem glorificar a si mesmos. Oh! Nem sempre se fazem tais demonstrações por consideração ao morto; elas também se dão por amor-próprio e por alarde das riquezas das pessoas que ficam. Poderão esses belos monumentos salvar do olvido aqueles que foram inúteis na Terra.*

- Deve-se, então, reprovar de um modo absoluto a pompa dos funerais?

*Não, pois isso se torna justo e exemplar, quando feito em memória de um homem de bem.*

- Tem o homem direito de coagir a liberdade de consciência?

*Jamais; como também não tem o direito de estorvar as manifestações do pensamento.*

- Toda e qualquer crença, embora reconhecidamente falsa, é respeitável?

*Sim, quando é sincera e conduz à prática do bem. As crenças censuráveis são as que conduzem ao mal.*

- Somos repreensíveis por escandalizar as crenças daqueles que não pensam como nós?

*Sem dúvida, pois se falta à caridade e atenta-se contra a liberdade de pensar.*

- Deve-se, pelo respeito à liberdade de consciência, deixar que se propaguem doutrinas perniciosas, ou, então, sem atentar-se contra essa liberdade, pode-se procurar atrair ao caminho da virtude aqueles que dele se acham desviados por falsos princípios?

*Certamente que se pode e se deve, porém isso deve ser somente de acordo com o exemplo de Jesus, isto é, por meio da doçura e da persuasão, e nunca pela força, pois este último meio seria pior que a crença daquele a quem se procura convencer. Se é permitido impor alguma coisa, é o bem e a fraternidade, mas isto deve ser feito pela convicção e nunca pela violência.*

- Visto todas as doutrinas terem a pretensão de ser a única expressão da verdade, em que se pode distinguir a que tem o direito de se apresentar como tal?

*A melhor doutrina é a que faz mais homens de bem e menos hipócritas, isto é, a que pratica a lei do amor e da caridade em sua maior extensão e em sua mais elevada aplicação. Toda doutrina que produzir, em suas conseqüências, a desunião ou estabelecer uma demarcação entre os homens, não pode deixar de ser falsa e perniciosa.*

- Qual é a base da justiça fundada na lei natural?

*Cristo o disse: “Desejai para os outros o que desejardes para vos mesmos”.*

- A necessidade que o homem tem de viver em sociedade impõem obrigações particulares?

*Sem dúvida. A primeira de todas é respeitar os direitos de seus semelhantes. Quem respeitar esses direitos será sempre justo.*

- Qual é o primeiro de todos os direitos naturais do homem?

*O direito da vida.*

- E natural o direito de possuir bens de fortuna?

*Sim; porém, quando isso é exclusivamente para si, ou para sua única satisfação pessoal, torna-se então egoísmo.*

- Qual é o caráter da propriedade legítima?

*Somente é legítima a propriedade que se adquire por meio do trabalho e sem prejuízo de outrem.*

- Como se deve considerar a esmola?

*O homem de bem, que compreender o que é caridade, vai ao encontro da desgraça sem esperar que lhe estendam a mão ou sem olvidar o que disse Jesus: "Que a mão esquerda ignore o que dá a direita", pois deste modo ensinará a não desvirtuar a caridade com o orgulho.*

- Qual é a verdadeira acepção da palavra caridade, tal como a entendia Jesus?

*Benevolência para com todos, indulgência com as imperfeições dos outros, perdão das ofensas, eis a caridade como a compreendia Jesus. O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem possível: "Amai-vos uns aos outros como irmãos".*

- Qual é a mais meritória de todas as virtudes?

*Todas têm o seu mérito, porém a melhor é a que estiver fundada na caridade mais desinteressada, tal como o sacrifício voluntário do interesse pessoal ao bem do próximo.*

- A parte certos defeitos e vícios, qual é o sinal mais característico da imperfeição?

*O interesse pessoal e o apego às coisas materiais, tal é o sinal notório da inferioridade no homem.*

- Quem faz o bem desinteressadamente, só pelo prazer de ser agradável a Deus e ao próximo, encontra-se já em certo grau de adiantamento?

*Sim, muito mais do que aquele que faz o bem com reflexão e não por impulso natural do coração.*

- Há culpabilidade em estudar os defeitos alheios?

*Se isso se faz para criticá-los ou divulgá-los, há muita culpabilidade; mas, se esse estudo é feito para evitar cair nos mesmos defeitos, ele pode ser útil às vezes. E' preciso, porém, não olvidar que a indulgência com os defeitos dos outros é uma parte importante da caridade.*

- O homem, pode, pelos seus esforços, Vencer sempre as suas más inclinações?

*Sem dúvida, e às vezes com pequenos esforços; mas o que lhe falta é vontade.*

- Entre os defeitos e as imperfeições da alma qual é a que pode ser considerada como principal?

*E do egoísmo que provêm todos os males. Estudando-se as imperfeições em geral, vemos que no fundo de todas elas reside o egoísmo; ele é incompatível com a justiça, com o amor e a caridade.*

- Qual é o meio egoísmo?

*O egoísmo diminuirá com o predomínio da vida moral sobre a material, e mais se desvanecerá com o conhecimento que o Espiritismo nos dá do nosso estado futuro, real e não desnaturado por ficções alegóricas. Desde que seja bem compreendido e se identifique com os costumes e as crenças, o Espiritismo transformará os hábitos, os usos e as relações sociais, pois faz vê-las de tão alto que, até certo ponto, o sentimento da personalidade desaparece ante a grandeza do conjunto.*

- Quais são os verdadeiros distintivos do homem de bem?

*O verdadeiro homem de bem é o que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade em sua maior pureza. O verdadeiro homem de bem é aquele que, interrogando sua consciência, encontra-a desobrigada das más ações, tais como a de ter violado a lei de Deus, ter procedido mal, ter deixado de fazer todo o bem que pôde, ter deixado a alguém motivo de se queixar dele, e, enfim, ter deixado de fazer a outrem tudo o que queria que lhe fizessem.*

- Pode o homem gozar na Terra a perfeita felicidade?

*Não, mas dependem do homem o dulcificar os seus males e ser tão feliz quanto possível, num mundo de expiação como a Terra. O mais das vezes o homem é o causador da sua própria desgraça, mas, praticando o bem, evitam-se muitos males e proporciona-se a maior ventura que é possível nesta grosseira existência. Se quiseres ser feliz, sê bom: eis a regra geral para todos. Se sofrermos, apesar de cumprirmos com os nossos deveres, devemos-nos resignar, confiar e esperar, pois Deus premiará nossas virtudes e compensará nossos sofrimentos.*

- Existe uma medida comum de felicidade para todos os homens?

*Sem dúvida; na vida material é a posse do necessário; na vida moral é a consciência limpa e a fé no futuro.*

- Porque, na sociedade, as classes que sofrem são mais numerosas que as felizes?

*Ninguém é completamente feliz: o que se chama felicidade encobre quase sempre grandes pesares, pois o sofrimento é condição da Terra, visto ela ser um lugar de expiação de Espíritos atrasados.*

- Onde provém, em medo da morte?

*Não há motivo para ter medo da morte; entretanto, isso é também uma consequência do temor do inferno que lhes incutiram desde a infância. Essas pessoas, quando chegam à adolescência,*

*não podem admitir tal inferno, tornam-se ateias ou materialistas, e assim julgam que fora da vida presente nada existe. Aquele que for justo, a morte não inspira medo algum, pois a sua fé o leva a ter certeza no futuro, e a caridade que praticou lhe assegura que no mundo onde vai entrar não encontrará nenhum ser cuja presença deva temer.*

- Que devemos pensar do homem carnal?

*O homem carnal, mais apegado à vida corporal que à vida espiritual, só encontra na Terra penas e gozos materiais; sua ambição consiste na satisfação fugaz de todos os desejos. Sua alma, constantemente preocupada e afetada pelas vicissitudes da vida, está numa ansiedade e num tormento perpétuo. A morte o horroriza, porque dúvida do seu futuro e deixa na Terra todos os gozos e esperanças.*

- Onde provém o desgosto da vida que se apodera de certos indivíduos, sem motivos plausíveis?

*Da falta de fé no futuro, e, muitas vezes também, é uma consequência da ociosidade.*

- Que é o materialismo?

*A doutrina materialista é a sanção do egoísmo, fonte de todos os vícios; é a negação da caridade, manancial de todas as virtudes; é a justificação do suicídio e é incompatível com a moral, base da ordem social.*

- Tem o homem direito a dispor de vida?

*Não; o suicídio é uma transgressão da lei de Deus. O suicídio é a maior "crueldade" que o homem pode cometer consigo mesmo. O suicídio nasce do erro, alimenta-se na covardia e conduz ao tormento próprio. O suicídio converte as angústias da morte em suplício e não as extingue.*

**COVARDIA, EGOÍSMO, IGNORÂNCIA, CEPTICISMO E ORGULHO, EIS AS CAUSAS DO SUICÍDIO; A TORTURA DE SI**

*PRÓPRIO, O DESPREZO E O OLVIDO ALHEIOS SÃO A SUA CONSEQÜÊNCIA.*

- O suicídio, cujo fim seja evitar o aparecimento de uma ação más, torna-se tão condenável como o causado pelo desespero?

*O suicídio não esconde as culpas de ninguém e, pelo contrário, neste caso há duas faltas em vez de uma. Quem tiver tido coragem para fazer o mal, é preciso também tê-la para sofrer-lhe as conseqüências.*

- Que devemos pensar daquele que se suicida para alcançar mais depressa outra vida melhor?

*Só pela prática do bem é que poderá alcançar outra vida melhor.*

- Não é meritório o sacrifício da vida, quando o fim. É salvar a outrem, ou ser útil aos nossos semelhantes?

*Isso é sublime conforme for à intenção. O sacrifício da vida não é suicídio quando há desinteresse e não está manchado pelo egoísmo.*

- Qual o sentimento que, no momento da morte, predomina no maior número dos homens? A dúvida, o temor ou a esperança?

*A dúvida, nos cépticos endurecidos; o temor, nos culpados; a esperança, nos homens de bem.*

- As penas e os gozos da alma, depois da morte, têm alguma coisa de material?

*Não podem ser materiais, porque a alma não é matéria. Essas penas e gozos não são materiais, e, entretanto "são mil vezes mais sensíveis" do que as que se podiam experimentar na Terra, pois, no estado espiritual, a alma é muito mais impressionável, visto não estar com as suas sensações embotadas pela matéria.*

- Que se deve pensar do homem que, sem fazer o mal, também não emprega esforços para sacudir o jugo da matéria?

*Permanece estacionário, e longo o sofrimento da expiação.*

- O homem perverso, que não reconheceu as suas faltas durante a vida terrestre, reconhece-as sempre depois da morte?

*Indubitavelmente, e então sente todo o mal que fez ou de que se tornou causa voluntária.*

- O arrependimento sincero, durante a vida, basta para apagar nossas faltas e para que Deus nos perdoe?

*O arrependimento sincero favorece o melhoramento do Espírito, mas é preciso expiar as faltas cometidas.*

- As faltas podem ser redimidas?

*Sim, pela reparação; mas não se redimem com algumas privações pueris, nem com donativos para depois da morte e quando já não se necessita mais deles. A perda de um dedo no trabalho resgata mais faltas do que o cilício de anos inteiros, sem outro fim que o da própria conveniência, visto não beneficiar a ninguém. Só com o bem é que se repara o mal.*

- Não se tem mérito em assegurar para depois da morte um emprego útil aos bens que se possuem?

*Algum mérito há, porém, aquele que somente faz benefícios para depois da morte é mais egoísta que generoso. Quem fizer sacrifícios durante a vida tem mérito muito maior.*

- Aquele que no ato da morte reconhece as suas faltas e não tem tempo para repará-las, basta o arrependimento?

*O arrependimento apressa a reabilitação, porém, não absolve. O homem tem diante de si um futuro eterno para reparar suas faltas.*

- A duração dos sofrimentos será arbitrária ou está sujeita a alguma lei?

*Deus nunca obra por capricho; tudo no Universo está submetido a leis em que se revela a justiça, a bondade e a sabedoria divinas.*

- O inferno e o paraíso existem tais como o homem os representa?

*Não existe uma determinação absoluta dos lugares de castigo e de recompensa, a não ser na imaginação de certos homens. As almas estão disseminadas por todo o Universo.*

- Em que sentido se deve entender a palavra céu?

*Deve considerar-se como céu o espaço universal, os planetas, as estrelas e todos os mundos superiores, onde as almas elevadas desfrutam a felicidade, sem sentirem as tribulações da vida material ou as angústias inerentes à inferioridade. A Terra é um dos mundos de expiação, e os Espíritos ou almas que a habitam precisam lutar contra a perversidade de si mesmos e contra a inclemência da Natureza, trabalho esse muito penoso, mas que serve ao mesmo tempo para desenvolver as qualidades do coração e as faculdades da inteligência. Por esse modo, Deus faz "que o castigo reverta em benefício do progresso do próprio Espírito".*

- Que se deve entender por purgatório?

*E' a expiação. A Terra é, para muitos, um verdadeiro purgatório, onde Deus os faz expiar as suas faltas.*

- Que se deve entender por alma penada?

*Todo Espírito errante que sofre, incerto do seu futuro, é uma alma penada.*

- A bênção ou a maldição pode atrair o bem ou o mal sobre quem elas são proferidas?

*A Providência jamais deixou de ser justiceira; a bênção somente pode alcançar aquele que se tornou digno dela; a maldição também não produz efeito senão sobre aquele que se tornou malvado.*

- Porque Jesus expulsou do templo os mercadores?

*Jesus expulsou-os porque condenava o tráfico das coisas santas, "sob qualquer forma que fosse". Deus não vende a sua bênção, nem o seu perdão, nem a entrada "no reino dos céus", e, portanto, o*

*homem não tem direito a receber paga disso ou mesmo das orações que faz.*

- No estado espiritual, que conseqüências produz o arrependimento?

*O desejo de uma nova encarnação para reparar as faltas.*

- Que se deve pensar do dogma: "Fora da Igreja não há salvação?"

*Esse dogma é exclusivista e absurdo; em vez de unir os homens, divide-os; em vez de excitar o amor entre irmãos, mantém e sanciona a irritação entre os sectários dos diferentes cultos, os quais se passam a considerar como malditos na eternidade, embora sejam parentes ou amigos neste mundo. A máxima: "Sem caridade não há salvação", é a consagração da igualdade ante Deus, e da liberdade da consciência.*

- Pode considerar-se a paternidade como missão?

*Sem dúvida que é uma missão e ao mesmo tempo uma responsabilidade muito grande que se toma "para o futuro", pois os filhos são colocados sob a tutela dos pais para que estes os guiem no caminho do bem.*

- Que se deve entender pelas palavras de Jesus: "honra teu pai e tua mãe"?

*Esse mandamento é uma conseqüência da lei de caridade e de amor ao próximo, pois não se pode amar a este sem amar os pais.*

*O amor obriga-nos ao respeito, á submissão e às considerações que devemos ter para com os nossos pais. Honrar seu pai e sua mãe não é só respeitá-los; também implica o dever de assisti-los em suas necessidades, proporcionar o descanso na velhice, rodeando-os de solicitude, assim como eles nos fizeram em nossa infância. Esse dever também se estende para com aquelas pessoas que fizeram às vezes dos pais, e que por isso mesmo têm mais mérito, visto a sua abnegação não ser tão obrigatória como a destes. Toda violação a*

*este mandamento constitui grande falta, que se expiará com grandes sofrimentos.*

- Porque é que os homens mais inteligentes são às vezes os mais radicalmente viciosos?

*O Espírito pode ter adiantado num sentido, mas não em outro. Enfim, todos deverão progredir moral e intelectualmente, e isso se equilibrará com o tempo.*

- Porque são materialistas tantos homens de ciência?

*Porque julgam saber tudo e não admitem que coisa alguma seja superior ao seu entendimento. A própria Ciência os torna presunçosos e julgam que nada lhes é oculto na Natureza; esquecem que os homens da Ciência ridicularizaram em outro tempo a Colon, a Newton, a Franklin, a Janner e que, no presente século, também repeliram o Hipnotismo. Se eles têm feito coisas análogas em todas as épocas, que motivo há para estranhar neguem hoje a existência de Deus e a da alma, que pertencem exclusivamente ao domínio da Metafísica.*

- Que é misericórdia?

*A misericórdia é a virtude que consiste na compaixão e na piedade pelos sofrimentos alheios, e que resulta do esquecimento e do perdão das ofensas. O esquecimento e o perdão das ofensas são qualidades das almas elevadas, que estão fora do alcance do mal. Com que direito solicitaremos o perdão das nossas faltas se não tivermos antes perdoado as dos outros?*

- Que é caridade?

*A caridade é a virtude por excelência, que deve conduzir todos os povos à felicidade.*

- Que é virtude?

*A virtude, em sua mais elevada acepção, é o conjunto de todas as qualidades essenciais do homem de bem. Ser bom, caritativo, laborioso, sóbrio e modesto são as qualidades do homem virtuoso.*

- Que é paciência?

*A paciência é a resignação e a submissão a todos os nossos sofrimentos, tanto físicos como morais, pois o a que chamamos mal, quase sempre reverte em nosso benefício.*

- Que é probidade?

*A probidade faz parte da justiça. O homem probo deve ser reto, honrado, bondoso, e ter pureza e integridade da alma em todos os seus atos; amará a justiça e a equidade, e jamais se apropriará dos bens de outrem.*

- Que é a indulgência?

*A indulgência é um sentimento doce e fraternal que faz esquecer as faltas e os defeitos do nosso próximo. A indulgência é muito conciliadora e boa conselheira.*

- Que devemos pensar do perdão?

*Quando perdoarmos ao nosso próximo. Não devemos contentar-nos em correr o véu do esquecimento sobre as suas faltas, mas também procurarmos fazer tudo quanto pudermos em seu benefício.*

- Quais os principais males do homem?

*A cólera, o orgulho, o egoísmo, a avareza e a inveja são os mais fatais e piores que o frio, a fome e a sede. A cólera arrasta o homem à desobediência, compromete a sua saúde, e, às vezes, a vida. O egoísmo é o maior obstáculo à felicidade dos povos, pois dele se originam todas as misérias, e é a negação da caridade. A avareza exclui o exercício de um grande número de virtudes, porque prende a alma aos bens terrestres. A inveja produz o pesar e o desgosto*

*pela felicidade alheia, e é um sentimento vil e indigno. O orgulho é a causa das grandes ambições e das dissidências entre os povos.*

- Que devemos julgar do uso do fumo?

*O uso do fumo é mau, porque estraga a saúde que nos compete conservar para podermos cumprir nossa missão.*

- E da bebida?

*E útil quando se toma a estritamente necessária à manutenção das forças do organismo, mas, desde que é tomada em excesso, torna-se um vício repugnante que deve ser corrigido quanto antes.*

- E do jogo?

*O jogo é uma paixão funesta que pode arrastar o homem ao suicídio e fazer que ele se converta num dos seres mais egoístas da Terra. O jogador é um parasita social que esquece todos os sentimentos nobres, e, às vezes, a sua sede insaciável de ouro leva-o a ponto de sacrificar a família, ou mesmo os semelhantes, à sua paixão.*



### III

#### A alma

Quantos princípios há no homem? Três, a saber.

1.º - *O corpo, análogo ao dos animais e animado por um mesmo princípio vital;*

2.º - *A alma, ser imortal ou Espírito encarnado no corpo;*

3.º - *O perispírito, laço intermediário que liga a alma ao corpo, espécie de invólucro semimaterial.*

- Que é a alma?

*Um Espírito que encarnou.*

- As almas e os Espíritos são coisa?

*Sim, pois antes de se unir à alma era um dos seres inteligentes que povoam a mundo invisível.*

- Qual a natureza íntima da alma?

*Isso é ainda incompreensível para o homem da Terra.*

- Que vem a ser a alma após a morte?

*Torna-se Espírito.*

- A alma conserva a sua individualidade depois da morte?

*Sim, não a perde nunca.*

- Como é que a alma manifesta a sua individualidade no mundo dos Espíritos?

*Por meio do seu perispírito, corpo fluídico que lhe é próprio, e que se modifica de acordo com o seu progresso.*

- Que leva a alma consigo deste mundo?

*A recordação do bem ou do mal que praticou.*

- Que sente a alma no momento da morte?

*Conforme tiver sido a sua vida, assim ela experimenta uma sensação agradável ou desagradável. Quanto mais pura ela for, tanto melhor compreende a futilidade dos gozos que deixou na Terra.*

- Que sensação tem a alma quando se reconhece no mundo dos Espíritos?

*Conforme: se ela praticou o mal, sente-se envergonhada de o ter feito; se praticou o bem, sente-se aliviada, acha-se tranqüila e feliz.*

- E dolorosa a separação entre a alma e o corpo?

*Não; a alma apenas sente uma perturbação e esta desaparece pouco a pouco.*

- Todas as almas experimentam essa perturbação com a mesma duração e intensidade?

*Isso depende do adiantamento delas. A alma que está, purificada se reconhece quase imediatamente, ao passo que as outras conservam, às vezes por muito tempo, a impressão da matéria.*

- O conhecimento do Espiritismo influi de algum modo sobre a duração mais ou menos longa da perturbação?

*SIM E MUITO, pois o espírita compreende com antecedência a sua situação, mas isso não o exime do sofrimento que ele possa merecer. A PRÁTICA DO BEM E A CONSCIÊNCIA SÃ influem mais que qualquer conhecimento sobre o estado espiritual.*

Os pais limitam-se a dar aos seus filhos um corpo animal, ou também lhes transmitem uma parte da sua alma?

*Somente lhes dão o corpo, pois a alma é indivisível, e a prova disso está em que um homem boçal pode ter filhos de talento e vice-versa.*

Os animais têm alma?

*Sem dúvida, pois alguns têm inteligência, sensibilidade e vontade, embora essas faculdades estejam limitadas à sua condição de ser irracional.*



#### IV

### Os espíritos

- Que é o Espírito?

*O princípio inteligente do Universo.*

- Que definição se pode dar dos Espíritos?

*Pode dizer-se que são os seres inteligentes da Criação, e que povoam o Universo, fora do mundo material.*

- Os Espíritos ocupam uma região determinada e circunscrita no Espaço?

*Eles estão em toda a parte. Entretanto, nem todos podem ir aonde querem, pois há regiões que estão vedadas aos menos adiantados.*

- Empregam os Espíritos algum tempo em percorrer o Espaço?

*Sim, porém isso é rápido como o pensamento, pois à vontade dum Espírito exerce mais poder sobre seu corpo fluídico ou perispírito que, enquanto encarnado, podia exercer sobre um corpo grosseiro e denso.*

- A matéria serve de obstáculo aos Espíritos?

*Não, pois tudo é penetrado por eles: o ar, a terra, a água e até mesmo o fogo, assim como o cristal é penetrável aos raios solares.*

- Os Espíritos superiores vêm aos mundos inferiores?

*Descem a eles a todo o momento, a fim de os ajudar a progredir intelectual e moralmente. Há um exemplo disso em Jesus.*

- Os Espíritos experimentam as mesmas necessidades e sofrimentos físicos que nós?

*Conhecem-nos porque passaram por eles, mas não os sentem do mesmo modo que nós visto carecerem de corpo material.*

- Os Espíritos sentem cansaço?

*Não, pois carecem de órgãos cujas forças precisem ser reparadas.*

- Há algum número determinado de graus perfeição entre os Espíritos?

*E ilimitado, pois o progresso é infinito.*

- Qual o caráter dos Espíritos imperfeitos?

*Predomínio da matéria sobre o Espírito, propensão ao mal, ignorância, orgulho, egoísmo e todas as más paixões que daí se derivam. Têm intuição de Deus, mas não compreendem quais possam ser os seus atributos, ou então o orgulho faz que o neguem.*

- Qual o caráter dos Espíritos elevados?

*Nenhuma influência da matéria; superioridade intelectual e moral. Já não têm provas e privações a sofrer, mas devem ainda progredir intelectual e moralmente.*

- Há Espíritos que foram criados bons e outros maus?

*Todos os Espíritos foram criados simples e ignorantes.*

- Não existe, pois o demônio, no sentido que se liga a esta palavra?

*Não; porque, se existisse, seria obra de Deus e, assim, Deus não teria procedido com justiça e bondade criando seres consagrados eternamente ao mal. Todos os Espíritos têm forçosamente de atingir a perfeição; eis a lei do Criador.*

- Os Espíritos podem degenerar?

*Não; eles podem permanecer estacionários, mas nunca retrocedem.*

- Não poderia Deus evitar aos Espíritos as provas e os sofrimentos?

*Sem luta, onde estaria o mérito? A verdadeira felicidade é originada das lutas e dos sofrimentos, e sem isso ela não poderia ser obtida.*

- Todos os Espíritos passam pelo mal antes de atingirem a perfeição?

*Pelo mal, não, mas sim pela imperfeição e pela ignorância.*

Porque uns seguem o caminho do bem, outros seguem o do mal?

*Por causa do livre arbítrio. Sem liberdade não há responsabilidade das faltas, ou mérito nas boas ações.*

- De que modo se instruem os Espíritos?

*Estudando o seu passado e inquirindo os meios de se elevarem no progresso infinito.*

- Os Espíritos conservam algumas das paixões que tinham na Terra?

*Os Espíritos adiantados, ao deixarem o invólucro material, conservam as boas paixões e esquecem as más. Os Espíritos inferiores conservam às vezes as más paixões que tinham na Terra.*

- Os Espíritos necessitam de luz para ver?

*Os que não estão envoltos em trevas, por causa de mau procedimento, não precisam de luz exterior para ver, pois têm em si a sua própria luz.*

- As faculdades de ouvir em todo o ser espiritual?

*Todas as percepções são atributos do Espírito e fazem parte do seu ser.*

- O poder e a consideração de que o homem goza, na Terra, lhe dão superioridade no mundo dos Espíritos?

*No mundo dos Espíritos só se reconhece à superioridade moral e intelectual.*

- Qual a natureza das relações entre os Espíritos bons e os maus?

*Os bons procuram combater as más inclinações dos maus, a fim de os ajudar a progredir. Os maus, pelo contrário, procuram induzir ao mal os que ainda são inocentes.*

- Os Espíritos que não são simpáticos podem chegara sê-lo?

*Todos o serão à medida que aperfeiçoarem.*

- O Espírito recorda-se das suas passadas existências?

*Sim, se ele o deseja; do mesmo modo que um viajante procura recordar-se das peripécias de viagens já efetuadas.*

- O invólucro material é um obstáculo à livre manifestação das faculdades do Espírito?

*Sim, do mesmo modo que um vidro opaco se opõe à livre passagem da luz.*

- Depois da morte, os Espíritos conservam o amor da pátria?

*Para os Espíritos elevados à pátria é o Universo.*

- Os Espíritos são sensíveis à recordação daqueles a quem amaram na Terra?

*Muito, e essa recordação aumenta sua felicidade, se já são felizes; ou lhes serve de alívio, se são desgraçados.*

- Serão eles sensíveis às honras que se fazem aos seus despojos mortais?

*Em geral não, porque compreendem a futilidade de todas essas coisas, mas há alguns que conservam em parte as preocupações materiais.*

- O Espírito que se considera bastante feliz pode prolongar indefinidamente esse estado?

*Indefinidamente não, pois o progresso é uma necessidade que cedo ou tarde é sentida pelo Espírito. Todos devem progredir, eis o destino.*

- Os Espíritos participam de nossas desgraças e se afligem com os males que nos atingem?

*Os Espíritos bons participam de nossas alegrias e se afligem quando não suportamos com resignação o a que chamamos males, pois vêem que assim não tiraremos resultado, qual acontece ao enfermo que recusa o remédio que o deve curar.*

- Quais dos nossos males afligem mais os Espíritos bons; serão os físicos ou os morais?

*Os morais. Eles se afligem pelo nosso egoísmo e dureza de coração, e é daí que se origina todo o mal.*

- Que se deve entender por anjo de guarda?

*Um Espírito de ordem elevada que nos assiste, durante nossa permanência na Terra, e que nos aconselha por intermédio da nossa consciência.*

- Os Espíritos podem aliviar alguém e atrair a prosperidade?

*As leis divinas são imutáveis e todos têm de se submeter a elas; mas, não obstante, os Espíritos podem ajudar-nos a ter paciência e resignação para suportarmos os males que nos devem conduzir ao bem.*

- Os Espíritos têm alguma outra ocupação a não ser a de se melhorarem individualmente?

*Sim, pois a vida espírita é uma ocupação constante e nada tem de penosa para os bons Espíritos.*

- Em que consiste a felicidade dos Espíritos bons?

*Em não ter ódios, inveja, ambição ou qualquer das paixões que fazem desgraçados os homens. O amor que os une é para eles origem de suprema felicidade, e são felizes pelo bem que praticam.*

- Em que consistem os sofrimentos dos Espíritos inferiores?

*Em invejarem tudo o que lhes falta para serem felizes, e não quererem trabalhar para consegui-lo. Consiste também no ódio, no desespero e na ansiedade a que o seu estado dá origem.*

- Quais os maiores sofrimentos que os Espíritos podem experimentar?

*Não se podem descrever todos os sofrimentos morais correlativos a certos crimes; entretanto, o maior castigo que eles podem sofrer é A CRENÇA DE ESTAREM ETERNAMENTE CONDENADOS.*

- Donde procede, a eterno doutrina do fogo?

*Imagem, como muitas outras, tomada pela realidade, e que já não atemoriza ninguém.*

- Os Espíritos inferiores compreendem a felicidade do justo?

*Sim, e isso é que faz o seu suplicio.*

- Pode ser eterna a duração dos sofrimentos?

*Não, porque Deus não criou seres consagrados eternamente ao mal. Tarde ou cedo se desperta neles a irresistível necessidade de saírem do seu estado de inferioridade e serem felizes.*

- O Espírito separado do corpo pode comunicar-se conosco?

*Sim, pode e fá-lo muitas vezes.*

- Por que meio o faz?

*Servindo-se dos médiuns.*

- Que vem a ser um médium?

*E' uma pessoa apta a receber as comunicações dos Espíritos, seja pela escrita, pela audição, pela vidência ou por qualquer outro meio.*

- Todos podem ser médiuns?

*Sim; em geral, todos podem sê-lo, exercitando-se pacientemente durante um tempo mais ou menos longo.*

- A mediunidade é útil àquele que a Possui?

*Sim; não somente a ele, mas a todos em quem os ensinamentos dos Espíritos podem inspirar pensamentos salutareos, sentimentos louváveis.*

- Todos os Espíritos se podem comunicar?

*Sim, quando Deus o permite.*

- Porque dá Deus essa permissão aos Espíritos maus?

*Para servirem de ensino aos homens, mostrando-lhes a que triste estado os maus se acham reduzidos no outro mundo; e para que, por nossas instruções e nossas preces, eles adquiram bons sentimentos e se regenerem.*

- Como reconhecemos que um Espírito é bom?

*Por suas comunicações, que não podem deixar de ser morais; por sua linguagem, que nunca será frívola e lisonjeira, seja para si próprio, seja para aqueles a quem se dirige.*

- Como devemos tratar os Espíritos maus, atrasados e imperfeitos?

*Devemos moralizá-los, instruí-los e orar por eles.*

- Quais são as principais mediunidades?

*São: a tiptológica, a sematológica, a psicográfica, a auditiva, a vidente, a sonambúlica, a intuitiva e a de materializações.*

- Explicai esses termos?

*O médium tiptólogo recebe as comunicações dos Espíritos por pancadas, mais ou menos fortes, nos objetos materiais que o cercam; o sematólogo, por sinais com antecendência combinados, como o movimento de móveis em sentido determinado; o psicógrafo, por escrito; o auditivo, ouvindo-lhes a voz; o vidente, vendo seus perispírito, que então tomam a forma que tiveram na vida terrena; o sonâmbulo, emprestando-lhes o seu corpo, do qual o Espírito de apossa momentaneamente, servindo dele como se fosse o seu próprio; e o de materializações fornecendo seus fluidos animalizados para que, combinando-os com os que se encontram no espaço, o Espírito apresente uma forma visível e tangível para todos.*

- Quais são os melhores médiuns?

*Os que recebem as melhores comunicações.*

- Qual deve ser a conduta dos médiuns?

*Nunca devem esquecer que a sua faculdade lhes pode ser retirada, e nunca abusar dela, seja para a satisfação de uma curiosidade vã ou para outro qualquer fim sem utilidade para a instrução e o progresso de todos.*

- A mediunidade será uma novidade?

*Não; ela foi praticada em todos os tempos; porém, em consequência do abuso que disso faziam, Moisés proibiu a sua prática aos Israelitas.*

- Cítai algumas provas da antiguidade dos médiuns?  
*Sócrates era inspirado por um Espírito familiar, Saul evocou o Espírito de Samuel.*

- Há vantagem em praticar o Espiritismo?  
*Sim; contanto que se não abuse.*

- Como se deve praticá-lo?  
*Desenvolvendo suas mediunidades, assistindo regularmente às sessões de evocações, moralizando os Espíritos inferiores ou ajudando aos sofredores, e, finalmente, seguindo os conselhos dos Espíritos guias.*

- Como se pode abusar do Espiritismo?  
*1.º, fazendo evocações para divertir-se;  
2.º, recebendo comunicações pueris;  
3.º, evocando Espíritos para receber pagamentos dos que desejam ouvi-los.*

- Há perigo para alguém em receber comunicações estando só?  
*Sim; perigo real. Os médiuns que as recebem, nessas condições, ficam quase sempre obsidiados no fim de pouco tempo.*

- Pode-se assistir a reuniões espíritas com toda classe de gente?  
*Não; somente com pessoas se reúnam para o bem.*

- Deve-se procurar ser médium?  
*Sim; para ser-se útil aos homens, aos Espíritos e a si próprio.*

- E' permitido ao médium recusar seus serviços?  
*A mediunidade é um dom de Deus e o médium não deve recusar seu concurso a uma obra útil.*

- Que condições devem uma boa sessão de evocação?

*O recolhimento, a prece, a paz de consciência e o desejo de fazer o bem.*

- Os Espíritos podem ter influência sobre nós, quando nos achamos fora das reuniões espíritas?

*Sim; e essa influência, por nem sempre desconfiarmos dela, não deixa de ser real e muito importante.*

- Todos estão sujeitos a essa influência?

*Sim; mesmo os que não conhecem o Espiritismo.*

- Como se exerce ela?

*Os Espíritos obram sobre o nosso pensamento, sem que nós nos apercebamos disso; eles atuam, muitas vezes, materialmente sobre nós, pelo emprego do fluido, como faz o magnetizador.*

- Essa influência é sempre boa?

*Depende do sentimento do Espírito: se ele é bom, sua influência é salutar; se é mau, a influência é perniciosa. Convém, pois chamar a si os bons Espíritos e afastar os maus.*

- Como Deus, que é bom, permite que os maus Espíritos nos venham induzir ao mal ou fazer-nos sofrer?

*Para nos experimentar. Porque permite que o homem mau aconselhe os outros a praticarem um crime? O caso é idêntico. Além disso, os Espíritos maus não podem fazer o mal que desejam, sobretudo se a nós chamamos os bons.*

- Estarão os bons Espíritos sempre dispostos a proteger-nos?

*Sim; se os chamarmos. Deus deu a cada um de nós um protetor, guia, ou anjo de guarda.*

- Basta a oração para afastar os Espíritos perversos?

*Certamente não; é preciso fazer-se sempre o bem.*

- Que é uma obsessão?

*A união de um Espírito mau a uma pessoa, com o fim de atormentá-la e fazê-la praticar atos ridículos ou maus. Nessas condições, tal pessoa fica como se fosse atacada de demência.*

- Os médiuns estão muito expostos à obsessão?

*Sim, quando trabalham isoladamente e quando, sem exame sério, aceitam tudo o que os Espíritos dizem.*

- Como podemos fazer cessar a obsessão?

*1.º, pela prece;*

*2.º, pela moralização dos Espíritos maus;*

*3.º, pelo abandono de todas: as mediunidades que se possua.*



## V

## Reencarnação

- Como denominais o fato de poder um Espírito habitar sucessivamente muitos corpos?

*Reencarnação.*

- Porque devemos crer na reencarnação?

*Porque só ela explica materiais, intelectuais e morais entre as diferenças que se notam entre homens.*

- Quais são as diferenças materiais?

*As de fortuna, saúde, conformação física e outras.*

- Quais são as diferenças intelectuais?

*As que resultam do grau de inteligência cada um.*

- Quais são as diferenças morais?

*As que se originam dos diferentes graus de virtude e de vício de cada um.*

- A reencarnação será um fato provado?

*Sim, pelas aptidões inatas dos homens e pelas revelações dos Espíritos.*

- Será nova essa crença?

*Não; mesmo dos mais remotos tempos, os maiores homens a professaram.*

- Jesus professou-a?

*Sim, a Bíblia o atesta em muitos pontos.*

- O Espírito se encarnará sempre em condições mais felizes que as que deixou?

*E o que acontece o mais das vezes, porém o contrário também se pode dar.*

- Qual a razão disso?

*E' que, quando o Espírito conhece as causas que produziram a situação em que se acha, e o que deve fazer para dela sair, pede a encarnação em que melhor possa expiar e reparar suas faltas.*

- Onde provêm as diferenças que notamos entre os Espíritos encarnados?

*De suas vidas anteriores.*

- Como se explica o fato, tantas vezes observado, da manifestação de grandes talentos em crianças?

*Pelas aptidões inatas.*

- Que entendeis por aptidões inatas?

*A recordação vaga das encarnações precedentes. Mozart compondo música, com a idade de sete anos é uma prova disso.*

- Citei outros exemplos?

*Há muitos: dentre eles citaremos o de Pascal, matemático aos doze anos; o de Mondeux, que com sete anos de idade não encontrava problema que o embaraçasse; o de Fritz-Van-de-Kerckove, que aos dez anos era pintor; o de Jaques Inaudi, hábil calculador aos oito anos, etc.*

- Podemos atribuir também a essa causa a precocidade de certos criminosos?

*Certamente; o criminoso é um Espírito imperfeito que se desviou do bom caminho.*

- Os selvagens são seres como nós?

*Sim; são Espíritos que têm progredido poucos.*

- Qual a necessidade de renascermos muitas vezes?

*A do nosso aperfeiçoamento, a fim de nos tornarmos dignos da felicidade que Deus nos reserva.*

- Onde reencarnam os Espíritos?

*Na Terra e noutros mundos a que chamamos planetas e estrelas.*



## VI

### Astronomia

- Que é a Terra em que habitamos?

*E um dos planetas que giram ao redor do Sol.*

- A Terra foi sempre habitada?

*Não, antes da sua formação, era uma espécie de massa ígnea que se foi esfriando pouco a pouco. As plantas apareceram primeiras, depois os animais, e por fim o homem.*

- O nosso Sol ilumina somente a Terra que habitamos?

*Não, ele também alumia outros planetas, tais como Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, etc.*

- Como pode a Terra ser comparada a esses planetas?

*Urano é 74 vezes maior que a Terra, Netuno mais 100 vezes, Saturno 864 e Júpiter 1.300. Portanto, a Terra é um dos menores planetas do sistema solar.*

- Que é a Lua?

*E' um satélite da Terra.*

- Todos os planetas têm luas?

*Nem todos; porém, Urano tem quatro luas ou satélites; Saturno oito, além de dois imensos anéis que o circundam; e Júpiter, quatro. Esse mundo colossal, Júpiter, não está, como a Terra, sujeito às vicissitudes das estações nem às bruscas alternativas da temperatura: "é favorecido com uma primavera constante".*

- Que são as estrelas?

*São sóis alguns deles, não obstante serem milhões de vezes maiores que o nosso, parecem pequenos, é porque estão a imensas distâncias do nosso mundo.*

- Esses nosso sóis iluminam terras como o nosso?

*Indubitavelmente, pois todos eles devem ser centros de sistemas de outros mundos a que dão luz e calor.*

- Para que foram criados esses mundos?

*Deus nada criou de inútil. Esses mundos são habitados por seres, que, como nós, também estão progredindo, num sentido ou noutro.*

- O espaço é infinito?

*Sem dúvida. Se lhe supuserdes um limite, que haverá além dele.*

- Existe o vácuo absoluto?

*Não; o próprio espaço é ocupado por um elemento que a Ciência denomina éter.*

- Que é o Universo?

*O Universo compreende a infinidade dos mundos que o povoam no espaço infinito, todos os seres animados e inanimados, todos os astros, todos os fluidos e todos os seres espirituais.*

- Como se formam os mundos?

*Pela condensação da matéria disseminada no espaço, ou matéria cósmica.*

- Os mundos também desaparecem?

*Com o tempo, tudo se transforma no Universo, a fim de se cumprir à lei do progresso.*

- A constituição física dos mundos é a mesma em todos eles?

*Não, pois eles às vezes diferem em tudo, e do mesmo modo sucede com os seres que os habitam. A harmonia geral, em vez de se enfraquecer pela variedade das formas, fortalece-se pela diversidade dos meios.*

- Que se deve entender pelas palavras de Jesus: “Em casa de meu Pai há muitas moradas?”.

*Que a casa de Deus é o Universo, e que as diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito.*

- Como se classificam os mundos?

*A escala dos mundos é infinita; entretanto, todos eles podem ser classificados do seguinte modo.*

*Mundos primitivos, onde a alma faz as suas primeiras encarnações.*

*Mundos de expiação e de provas, onde, como na Terra, dominam o mal e os sofrimentos físicos e morais.*

*Mundos de regeneração, onde as almas adquirem novas forças e descansam das fadigas da luta.*

*Mundos felizes, onde predomina o bem sobre o mal.*

*Mundos celestes e divinos, onde impera somente o bem e não se conhecem os sofrimentos físicos nem os morais.*



## VII

### APÊNDICE

Considerando a prece

(Diálogo)

P. - Que é prece?

R. - *Um ato de fé e humildade, da criatura para com o Criador.*

P. - Haverá fórmulas determinadas para esse ato?

R. - *Não. Todas as fórmulas são plausíveis, pois o que vale é a intenção.*

P. - E se a intenção não aparente, ou convencional?

R. - *Deixa de haver prece.*

P. - Não basta, então, querer e pedir?

R. - *E preciso antes compreender e sentir o que se pede.*

P. - Mas, como explicar o efeito positivo de certas preces, em alguns casos?

R. - *Pela fé, como pelo merecimento dos postulantes, de vez que nada ocorre por acaso, à revelia da Lei.*

P. - Que lei?

R. - *A lei divina, que está inscrita na consciência de toda criatura na pensante, e que definimos por Amor e Justiça.*

P. - Mas, se nem todos podem amar nem saber para bem julgar?

R. - *O amor, que é a virtude das virtudes, por excelência, foi dado em germe a todas as criaturas, a fim de se integrarem nos desígnios de Deus. O que chamamos - o mal - não informa, antes confirma a existência do amor, que é o bem.*

P. - Que dizer então?

R. - *Que, quem ama o mal, ama alguma coisa e apenas não sabe, ou não pode, de outra forma, utilizar a faculdade latente e incoercível.*

P. - E como explicar essa disparidade de aptidões nas criaturas de Deus?

R. - *Pela diversidade de graus na escala da evolução dos Espíritos.*

P. - Mas, sendo eles, os Espíritos, criados em pé de igualdade absoluta, como admitir a diversidade de graus?

R. - *Primeiro, porque Deus não cessa jamais de criar, e segundo porque, no exercício do seu livre arbítrio, pode a criatura, em gamas infinitas, não evoluir, alterar e retardar o ritmo de sua própria evolução.*

P. - E poderíamos conceber que Deus não pudesse melhor obra, criando-nos perfeitos, antes que perfectíveis?

R. - *A razão humana é limitada. Querer penetrar os desígnios de Deus, fora loucura.*

*Não sabemos o essencial de coisa alguma, não nos conhecemos a nós mesmos. Entretanto, vivemos, e os postulados da consciência nos advertem de que não há efeito sem causa.*

P. - E daí?

R. - *Razão maior para aceitarmos a vida como se nos ela apresenta. Para efeitos inteligentes, causa inteligente.*

P. - Mas os cépticos, os negadores de todos os tempos, criaturas inteligentes, sábias, racionalistas, também...

R. - *Em substância, nada de positivo e concreto demonstraram, a não ser que o negativismo é ainda uma prova da realidade de Deus, visto que ninguém concebe a negação do inexistente. De nada, nada.*

P- E a Revelação Espírita nos dará da Entidade Divina uma prova positiva, integral, absoluta?

R. - *Indiretamente, sim*

P - Porquê?

R. - *Porque demonstra sobrevivência integral do ser eternidade.*

P. - Mas ... Deus?

R. - *Em imanência de causa, é claro que melhor se entremostra na dilatação dos efeitos. E pela maior compreensão do Universo que melhor sentimos a existência de Deus e a necessidade da prece.*

P. - Mas dir-se-á que Deus tenha necessidade das nossas preces?

R. - *Absolutamente. Nós é que temos necessidade de orar a Deus, e por isso dissemos que a prece antes deve ser sentida que articulada.*

P. - Então, as crianças? Como podem elas orar?

R. - *As crianças devemos ensinar a oração compatível com o desenvolvimento do seu raciocínio, tendo em vista, sempre, as fórmulas simplificadas e capazes de lhes suscitar confiança, antes que temor de castigos, ou esperanças vãs de prêmios fantasistas e ilusórios.*

P. - Serviria, então, o "Pai Nosso"?

R. - *A oração dita dominical, a única que Jesus autorizou formalmente, é, na sua consubstancial singeleza, a mais profunda das orações. Podendo ser aproveitada em função exemplificadora,*

*ela, como quaisquer outras orações, formuladas ou improvisadas, precisa ser compreendida e sentida. Repita-se: a prece não é um ato formal, nem verbal, mas essencialmente emocional. Um pensamento, um olhar, uma lágrima e até um sorriso, podem melhor traduzi-la que um milhão de palavras.*

P. - Então, as missas litúrgicas?

R. - *Eu disse que tudo vale pela intenção. Toda prece sincera, todo pensamento de amor, aproveita a quem dá e a quem recebe.*

*Por isso, os Espíritos elevados nos disseram que a prece emocional aproveita sempre.*

P. - Mas, se Jesus disse que o Pai sabe o de que necessitamos, não se justificaria deixássemos correr nosso destino à mercê da Lei inelutável?

R. - *O homem é orgulhoso e mal conhece a Lei. Ignorante do passado, ignorante do futuro, uma vez na Terra, sobrecarregado de faltas, esquecido de sua origem, tudo pede ao mundo e no mundo, para concluir estouvadamente que só não cabe pedir ao Senhor do mundo! Entretanto, por justificar a hipótese, necessária lhe fora reconsiderar o mundo das causas, onde engendrou a necessidade de recorrer às fontes da divina misericórdia.*

P. - E como conciliar a misericórdia com a justiça de Deus, se a Lei é absolutamente íntegra?

R. - *A misericórdia não é fragmentação, diminuição, nem alteração de Lei; é antes um elemento de exaço, no sentido de revigoração das energias morais ou físicas do recorrente, por bem cumprir a sentença que se impôs na carne e pela carne.*

P. - E com relação aos desencarnados?

R. - *E a mesma coisa, porque no plano astral se refletem os atos do encarnado, que pode sofrer tanto ou mais do que na Terra.*

P. - Mais do que na Terra?

R. - *Sem dúvida, visto que, mais tênue e delicado o seu invólucro, mais vivas se lhe tornam as idéias e as sensações.*

P. - Mas, os Espíritos superiores também terão necessidade de orar?

R. - *Todos o fazem, ainda os da mais alta hierarquia, como Jesus.*

P. - Que necessidade podem impelir à prece um Espírito como Jesus?

R. - *O conhecimento da obra de Deus, atento a que a Ciência Universal é indefinida e imanente qual o próprio Deus...*

P. - Acredita que mal posso compreendê-lo?

R. - *Sim. Concordo em que não é fácil ultrapassar a barreira das nossas concepções limitadas. O conhecimento do inefável é antes fruto de intuição que de observação, e toda intuição é uma iluminação.*

P. - A ciência da Terra nada produz então?

R. - *Não há, propriamente, uma ciência da Terra, porque tudo é de Deus e vem de Deus. A ciência humana aproveita ao homem e desenvolve o Espírito para atividades mais amplas no plano espiritual.*

*A ciência da Terra é também modalidade integrante do plano divino, facultando ao encarnado cooperar direta e ativamente na. Evolução cósmica do planeta.*

P. - Neste caso, e o materialismo científico?

R. - *E uma expressão balda de sentido na acepção spiritista.*

P. - Porquê?

R. - *Porque o crente spiritista sabe que atrás de todo fenómeno aparente está a realidade de um fator inteligente. E o Espírito que vivifica a matéria.*

P. - Voltando à prece: acha-a, então, indispensável?

R. - *Tanto como o ar atmosférico à vida orgânica, porque ela é bem o alimento da alma.*

P. - Mas há criaturas que não oram, que nunca balbuciaram uma prece...

R. - *E um engano. Esses fazem-na para dentro de si, consigo mesmos, no anseio de suas almas, na tortura dos seus remorsos. São caldeiras abafadas pelas escórias do orgulho, cuja explosão cedo ou tarde se dará.*

P. - E que dizer das preces coletivas, das que aí se fazem, por exemplo, nos centros espíritas?

R. - *Diremos que não podem aberrar da regra geral, isto é, que precisam ser antes sentidas que faladas, natural e simplesmente, sem outra preocupação que traduzir o fim colimado.*

P. - Mas, admitido que Deus e os Espíritos superiores lêem os nossos pensamentos, sendo o pensamento, mesmo, a sua linguagem, não se poderia justificar a prece muda, ou mental?

R. - *Conforme...*

P. - Conforme?

R. - *A linguagem articulada, como veículo de pensamentos e traduzindo emoções, pode conceituar-se, no caso em apreço, como a batuta do regente de orquestra, focalizando e estimulando a harmonia do conjunto. Torna-se, assim, um elemento sintônico de grande alcance, senão indispensável, ao menos de efeitos práticos.*

P. - Práticos, diz?

R. - *Sim, porque não há desconhecer a acalma dos ambientes, a pacificação interior que as preces acarretam; e sim porque podemos, ainda, conjeturar a existência de seres desencarnados e assaz materializados para não poderem utilizar-se e beneficiar-se de um intercâmbio exclusivamente mental.*

P. - Deveremos, então, condenar as rezas, responsórios, ladainhas e o mais que por aí se pratica com foros de boa religiosidade?

R. - *Condenar não é o termo. O espírita cristão nada e a ninguém condena. Ele sabe que o ignorante de hoje será o sábio de amanhã. O seu Cristo não é já o que permanece morto na cruz, há 20 séculos, mas o que ressuscitou no seu coração e aí vive em abundância de graças eternas. Esse Cristo disse - não julgueis para não serdes julgados (1) e o que importa ao cristão em Cristo é justificar pelo exemplo, e não malsinar nem condenar. Ninguém responde senão por faltas em consciência cometidas. Onde começa a ignorância, aí termina a responsabilidade. Ensinar o ignorante é obra de misericórdia, mas não vamos, com e no afã de praticar a obra, desconhecer aquele relativismo que nos coloca distante do Mestre quanto de nós possamos imaginar distantes os seres ínfimos da Criação. Saibamos, enfim, por nossos atos, fazer de Jesus o árbitro de nossas preces.*

(1) - Sempre consideramos o julgamento uma função indeclinável do Espírito. A vida é um julgamento constante. Julgar é comparar, é discernir, é optar, é aprender, é progredir. Julgar para condenar é o que nos parece encrespar o preceito evangélico.